



CONHECIMENTO DAS IDOSAS ACERCA DO CÂNCER DE MAMA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Naianna Souza de Menezes (1); Francisco Stélio de Sousa (2); Verônica Mirelle Alves Oliveira Pereira (3).

(1) *Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba, nai.smenezes@gmail.com*; (2) *Universidade Estadual da Paraíba, stelio_uepb@yahoo.com.br*; (3) *Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba, vmirelle@gmail.com*.

INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública mundial, com incidência aumentada em 20% na última década em todo mundo¹. Embora as maiores taxas de incidência de câncer sejam encontradas em países desenvolvidos, dos dez milhões de casos novos anuais de câncer, cinco milhões e meio são diagnosticados nos países em desenvolvimento².

Estudos mostram que o câncer de mama desponta com uma das maiores causas de morte na população feminina e como o tipo mais comum de câncer feminino³. Apesar do quadro parecer assustador, sabe-se que essa patologia pode apresentar um bom prognóstico, se diagnosticado e tratado precocemente⁴. Na maior parte dos casos, o diagnóstico é estabelecido em fase tardia da doença⁵, isso se deve a uma política ineficaz de controle e rastreamento da doença, que tem na mamografia, aliada ao exame clínico das mamas e ao auto-exame, seus instrumentos fundamentais⁵⁻⁶.

É sabido, ainda, que a incidência dessa neoplasia tende a crescer progressivamente com a idade. A mortalidade também aumenta progressivamente com a idade⁷.

O acelerado processo de envelhecimento da população brasileira é um fato estatisticamente comprovado, assim como, a feminização da velhice é uma evidência⁸. No Brasil, essa feminização da velhice se explica em parte, pela maior expectativa de vida das mulheres, associada aos fatores como menor consumo de álcool e tabaco e diferenças de atitude em relação às patologias⁹.

Nesse concerne, há um grande contingente feminino de idosas, o que exige a implantação e implementação de medidas que vislumbrem o diagnóstico precoce do câncer mamário junto a essa população, principalmente por meio da adoção de medidas preventivas³. A prevenção caracteriza-se como a melhor maneira de combater essa doença e adquirir melhores chances tanto para evitá-la como para promover sua cura¹⁰.

Sabendo-se que a mamografia é o exame realizado para a detecção do câncer de mama e que o prognóstico dessa patologia e a qualidade de vida melhoram com o diagnóstico precoce, o objetivo desse trabalho foi determinar se as mulheres idosas possuem conhecimento satisfatório acerca do câncer de mama e sua prevenção na terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, realizada em julho de 2015, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O universo pesquisado foi estudos indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), IBECs, MEDLINE e Biblioteca Cochrane. O método de busca dos artigos ocorreu pela forma integrada, utilizando-se como descritores: “saúde do idoso” *AND* “câncer de mama”. A justificativa para a seleção desses descritores foi seu significado e sua relação com esta pesquisa.

A pesquisa foi realizada tendo em conta as publicações serem artigos completos, com intervalo temporal entre 2011 e 2015, idioma português e limite idoso, resultando em 40 artigos. Após o refinamento, foi efetuada a leitura de todos os resumos dos trabalhos publicados.

Como critérios de exclusão para a análise qualitativa, foram retirados nessa etapa do trabalho os artigos que não possuíam relação com o objetivo desta investigação, os que se repetiam e aqueles que não se adequavam ao idioma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 40 artigos selecionados, apenas 05 preencheram os critérios de inclusão e foram utilizados na íntegra. Tal fato justifica-se na pouca produção literária envolvendo o câncer de mama em idosas.

Os resultados foram obtidos a partir da análise do título, ano de publicação, tipo de estudo, cidade, amostra e conhecimento das idosas acerca do câncer de mama na terceira idade.

Quanto ao ano de publicação, observa-se 01 artigo no ano de 2013 (20%), 03 no ano de 2011 (60%) e 01 no ano de 2012 (20%).

Em relação ao tipo de estudo, 03 artigos utilizaram estudos transversais (60%), 01 reflexivo (20%) e 01 artigo não citou o tipo de estudo utilizado. Nas pesquisas transversais, os dados levantados envolvem um recorte único no tempo e a coleta ocorre sobre a exposição e o desfecho simultaneamente, dificultando o conhecimento da relação temporal existente entre eles¹¹.

As pesquisas tiveram diversas localidades nas regiões do Brasil, sendo 02 artigos produzidos pela região nordeste (40%), 02 artigos advindos do sudeste (40%) e 01 artigo da região centro oeste (20%), mostrando o crescente número de publicações na região nordeste do país e a continuidade de acentuadas publicações e abordagem intelectual na região sudeste.

Em relação à amostra das pesquisas, verificou-se que as mesmas variaram entre 98 a 393 idosas avaliadas, apresentando um universo amplo e significativo e que os tornam relevantes para subsidiar a discussão acerca do câncer de mama na população idosa.

No que concerne aos conhecimentos das idosas acerca do câncer de mama na terceira idade, estudos mostram que a temática em si é bem conhecida pelas idosas, porém a mamografia ainda precisa ser esclarecida quanto aos seus objetivos e recomendações¹³⁻¹⁶.

A não realização da mamografia por idosas nos últimos dois anos, apresenta índices importantes, como demonstrados nos estudos realizados em Teresina – PI, onde 37,9% não a haviam realizado o exame nos últimos dois anos¹⁵. Ainda nesse contexto, estudo realizado em São Paulo mostra que o fato da existência de idosas que nunca realizaram a mamografia nos mostra a necessidade de ações educativas sobre o câncer de mama e seus exames de detecção precoce¹³, afim de estimular e aumentar o conhecimento dessa parcela da população acerca do assunto.

Dessa maneira, a literatura nos indica a necessidade de políticas públicas que levem em conta as especificidades dessa população¹⁴.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que, embora haja poucas pesquisas na temática, o conhecimento das idosas acerca do câncer de mama é de fundamental importância. Tal fato explica-se pela ocorrência de importantes índices na não realização da mamografia por essa parcela da população. Entende-se que a mamografia é um exame importante para a detecção precoce do câncer de mama, e assim, promoção da saúde da mulher idosa e prevenção de agravos. Dessa forma, a idosa também merece atenção, pois necessita de estratégias e intervenções específicas.

Reflexões acerca do câncer de mama em idosas mostram-se relevantes e necessárias frente às lacunas assistenciais e identificação desta problemática. A partir da discussão do assunto, poderá construir um marco temático crítico e reflexivo para servir de subsidio na melhoria da assistência e estimular futuras investigações acerca da problemática da prevenção do câncer de mama na velhice.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional do Câncer (Inca). Programa Nacional de Controle do Câncer. 2014

2. World Health Organization. Policies and managerial guidelines for national cancer control programs. *Rev Panam Salud Publica*. 2002 Nov;12(5):366-70
3. Carvalho CMRG. et al. Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2009 [acesso em 2015 jul 30]; 62(4): 579-582. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400014&lng=en&nrm=iso>.
4. Instituto Nacional do Câncer (Inca). Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2009.
5. Abreu E, Koifman S. Fatores prognósticos no câncer da mama feminina. *Rev. Bras Cancerol*. 2003;48(1):113-31.
6. Thuler LC. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. *Rev Bras Cancerol*. 2003;49(4):227-38.
7. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. (Volume 13).
8. Carvalho CMRG, Brito CMS, Nery IS, Figueiredo MLF. Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(4): 579-82
9. Veras R. A era dos idosos: desafios contemporâneos. In: Saldanha AL, Caldas CP, organizadores. *Saúde do Idoso: a arte de cuidar*. 2004; 3-10.
10. Linard AG, Macedo AS, Machado FAS. Avaliando a assistência de enfermagem no combate ao câncer de mama em Barbalha CE. *RECENF*. 2003;1(1): 22-30.
11. Bastos JLD, Duquia RP. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia Medica* [Internet]. 2007 [acesso em 2015 jul 30]; 17(4):229-232. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/14453/9672>>.
12. Silva LCR, Amorim WC, Castilho MS, Guimarães RC, Paixão TPMM, Pirfo CBL. Câncer de mama em mulheres acima de 70 anos de idade: diretrizes para diagnóstico e tratamento. *Rev Med Minas Gerais*. 2013; 23(1): 105-112.
13. Santos GD, Chubaci RYS. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2011 May [acesso em 2015 Ago 26]; 16(5):2533-40. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500023&lng=en.

14. Lopes, WMPS, Figueiredo MLF. O cuidado transcultural como base para investigar idosas mastectomizadas sobre o conhecimento e o uso de sutiãs e próteses externas. *Enfermagem em Foco*. 2011; 2(supl):81-84.
15. Lages RB, Oliveira GP, Simeão Filho VM, Nogueira FM, Teles JBM, Vieira SC. Desigualdades associadas à não realização de mamografia na zona urbana de Teresina-PiauÍ-Brasil, 2010-2011. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2012 Dez [acesso em 2015 Ago 26]; 15(4):737-747. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000400006&lng=pt.
16. Batiston AP, Tamaki EM, Souza LA, Santos MLM. Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [Internet]. 2011 June [acesso em 2015 Aug 26]; 11(2):163-171. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000200007&lng=en.